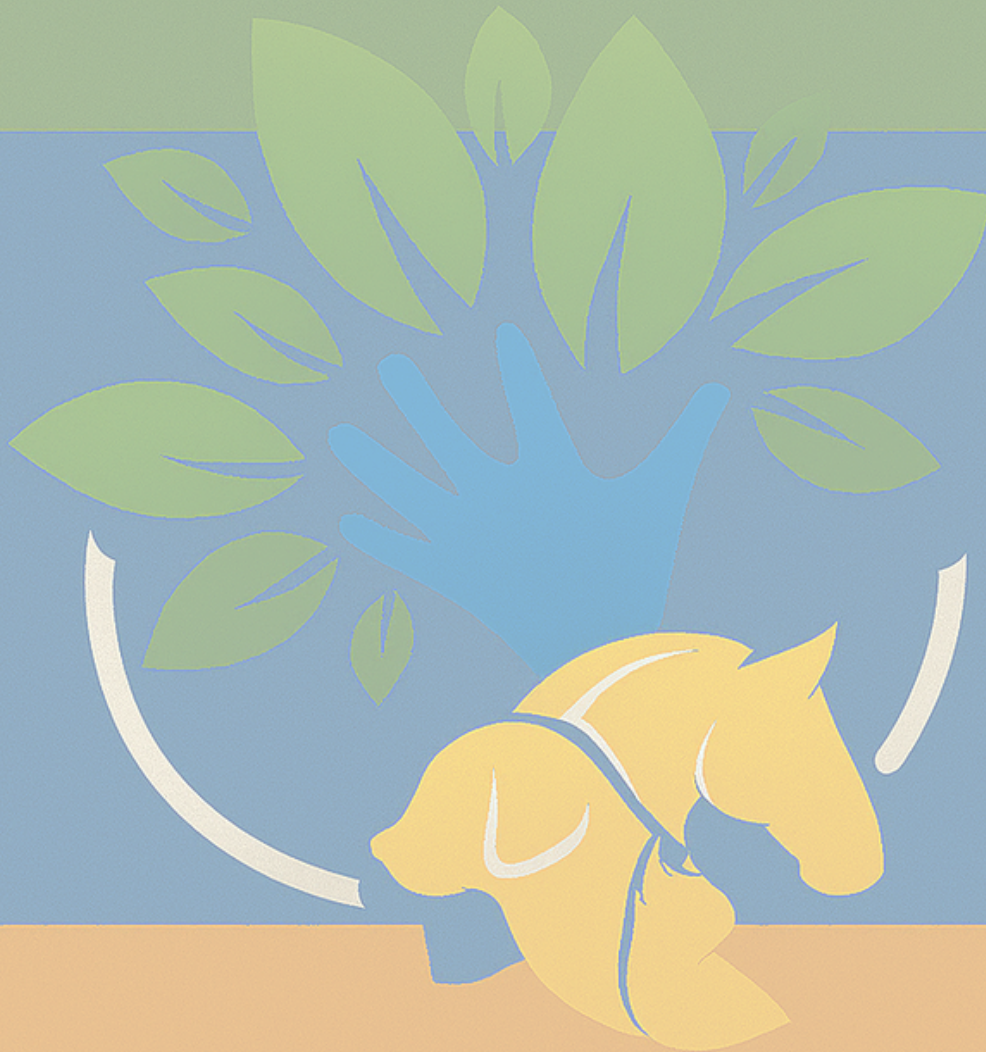


INFORME TÉCNICO EM SAÚDE ÚNICA



CRIPTOSPORIDIÁSE

2026

CRIPTOSPORIDIÁSE

Criptosporidíase

Nº 14

Abril de 2026



Este trabalho está licenciado sob Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0©) 2 por B. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte.

© 2026 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19491181>

ISBN: 978-65-02-03044-8

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul // Secretaria de Estado de Saúde (SES-MS) // Superintendência de Vigilância em Saúde (SVS)

Av. do Poeta, S/N - Bloco 7 - Jardim Veraneio, Campo Grande - MS, 79031-350,

<https://www.saude.ms.gov.br/>

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Eduardo Correa Riedel

Secretário de Estado de Saúde

Maurício Simões Corrêa

Secretária-adjunta de Estado de Saúde

Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves

Superintendência de Vigilância em Saúde

Larissa Domingues Castilho de Arruda

Coordenadoria de Saúde Única

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Elaboração e Revisão

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Érika Aparecida Ribeiro Cavalcante

Rodolfo Portela Souza

Organização

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Evandro Roberto Tagliaferro

Luciano Ricardo de Oliveira

M433i Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde.
Informe técnico em saúde única: criptosporidíase [recurso eletrônico] /
Organizadores: Danila Fernanda Rodrigues Frias, Evandro Roberto Tagliaferro,
Luciano Ricardo de Oliveira. – Campo Grande : Superintendência de Vigilância
em Saúde (SVS) , 2026

5 p. : fot. color. – (Informações em Saúde Única ; 14)

Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/informativos/guias-e-manuais/>

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-02-03044-8

1. Saúde única. 2. Zoonoses. 3. Criptosporidíase. 4. Protozooses
intestinais. 5. Doenças parasitárias.

I. Frias, Danila Fernanda Rodrigues. II. Tagliaferro, Evandro Roberto. III.
Oliveira, Luciano Ricardo de. IV. Superintendência de Vigilância em Saúde de
Mato Grosso do Sul.

CDD: 616.93 ed. 23

Elaborado por: Edilson Teles Gomes Júnior CRB-8 7637



CRIPTOSPORIDIÁSE

Introdução

A criptosporidíase é uma doença parasitária emergente, causada por protozoários do gênero *Cryptosporidium*, que infecta diversas espécies de mamíferos terrestres e aquáticos. Trata-se de um dos protozoários entéricos mais comuns, sendo a criptosporidíase reconhecida como uma enfermidade de caráter zoonótico, com importância significativa para a saúde pública.

No Brasil, assim como em outros países da América Latina, a criptosporidíase representa uma importante preocupação sanitária, especialmente devido à elevada ocorrência de casos em crianças e indivíduos imunocomprometidos. Nesses grupos, a infecção pode desencadear quadros clínicos de diarreia e gastroenterite, frequentemente acompanhados de dor abdominal, sendo reconhecida como uma das principais causas de diarreia moderada a grave.

A transmissão do parasito pode ocorrer entre seres humanos (via antroponótica), bem como entre animais e seres humanos, em ambos os sentidos, configurando a transmissão zoonótica, com importante interface ambiental.

Transmissão

Em humanos e animais:

- ✓ A transmissão ocorre predominantemente por via fecal-oral, por meio da ingestão de oocistos eliminados nas fezes de indivíduos infectados;
- ✓ Pode ocorrer de forma direta (contato pessoa-pessoa ou animal-pessoa) ou indireta, pela ingestão de água e alimentos contaminados;
- ✓ Os oocistos apresentam elevada resistência no ambiente, podendo permanecer viáveis por longos períodos, especialmente em ambientes aquáticos;
- ✓ São resistentes aos métodos convencionais de desinfecção com cloro, o que favorece a ocorrência de surtos associados ao consumo de água contaminada e ao uso de piscinas e parques aquáticos;
- ✓ A transmissão zoonótica ocorre principalmente pelo contato com animais infectados, especialmente bovinos jovens.

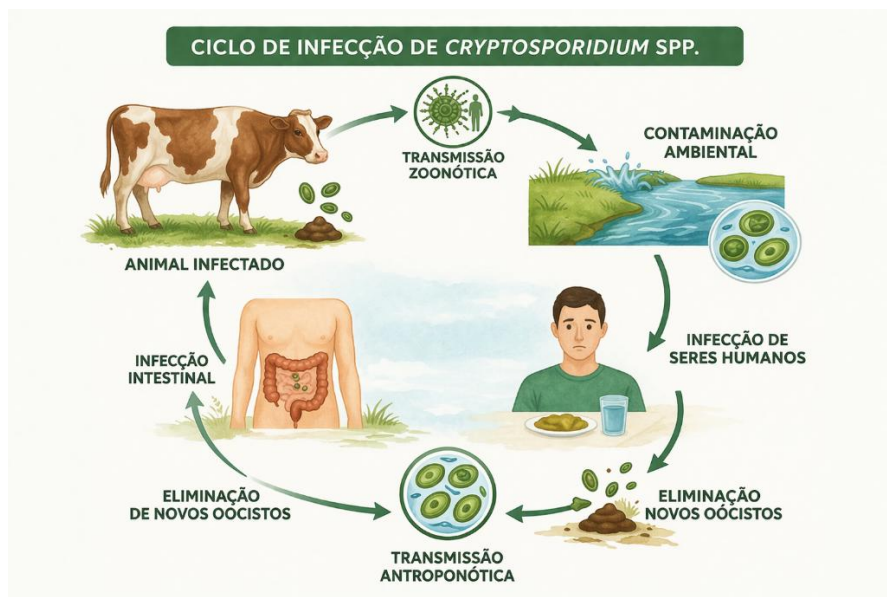


Figura 1. Ciclo de infecção da criptosporidíase.

Sinais Clínicos

Em seres humanos:

- ✓ Diarreia aquosa, podendo ser persistente;
- ✓ Náuseas, vômitos e febre;
- ✓ Dor abdominal (cólica);
- ✓ Perda de peso e desidratação.

Em animais (principalmente neonatos):

- ✓ Diarreia, frequentemente em bezerros;
- ✓ Desidratação e atraso no crescimento.

Diagnóstico

O diagnóstico é realizado pela identificação de oocistos em amostras de fezes, utilizando técnicas parasitológicas, incluindo métodos de concentração e colorações especiais (como Ziehl-Neelsen modificada).

Para amostras ambientais e de água, podem ser aplicadas técnicas semelhantes, associadas a métodos de filtração e concentração.

Tratamento

Em humanos e animais:

O tratamento é predominantemente de suporte, visando a reposição de líquidos e eletrólitos.

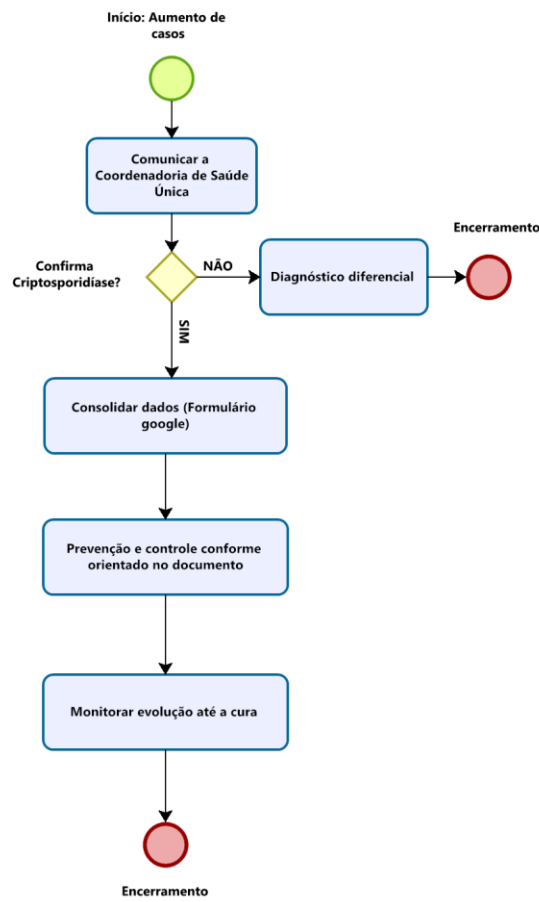
- ✓ Hidratação oral ou venosa, conforme a gravidade do quadro;
- ✓ Reposição de eletrólitos;
- ✓ Em casos específicos, especialmente em indivíduos imunocomprometidos, pode-se considerar o uso de terapias antiparasitárias sob orientação médica.

Prevenção e Controle

- ✓ Lavar as mãos com água e sabão, especialmente após usar o banheiro, manipular animais e antes das refeições;
- ✓ Higienizar adequadamente frutas, verduras e utensílios;
- ✓ Consumir água tratada, filtrada ou fervida;
- ✓ Evitar ingestão de água de fontes desconhecidas (rios, córregos, poços não tratados);
- ✓ Garantir sistemas adequados de tratamento de água (filtração eficiente, pois o oocisto é resistente ao cloro);
- ✓ Monitorar fontes de abastecimento, especialmente em áreas rurais;
- ✓ Proteger mananciais contra contaminação por fezes humanas e animais;
- ✓ Isolar animais doentes, principalmente bezerros com diarreia;
- ✓ Realizar limpeza frequente de instalações (currais, baias, bebedouros);
- ✓ Evitar superlotação de animais;
- ✓ Garantir boas condições de higiene e manejo nas propriedades;
- ✓ Realizar armazenamento e tratamento adequado do esterco (compostagem ou biodigestores);
- ✓ Evitar descarte direto de fezes em rios, lagos ou áreas de drenagem;
- ✓ Manter distância adequada entre áreas de criação e fontes de água;
- ✓ Promover educação em saúde para populações rurais e urbanas;
- ✓ Orientar sobre riscos zoonóticos e formas de transmissão;
- ✓ Monitorar surtos, especialmente em populações vulneráveis.

A prevenção da criptosporidíase depende da integração entre saúde humana, animal e ambiental, sendo essencial reduzir a contaminação ambiental por oocistos, interromper as vias de transmissão e promover práticas sanitárias adequadas em todos os níveis.

Fluxograma Estadual de Apoio



O presente fluxo tem como objetivo orientar e padronizar o processo de comunicação e registro de agravos de relevância para a saúde pública que, embora não estejam incluídos na lista nacional de notificação compulsória, apresentem aumento inesperado de casos ou potencial de risco à população.

A estruturação desse fluxo busca fortalecer a vigilância em saúde no âmbito estadual e municipal, garantindo a detecção precoce de eventos incomuns, a rápida comunicação entre os níveis de gestão e a adoção oportuna de medidas de investigação, prevenção e controle. Dessa forma, o fluxo contribui para ampliar a capacidade de resposta do sistema de saúde, apoiar tecnicamente os municípios e subsidiar a tomada de decisão baseada em evidências.

No fluxo estabelecido, está previsto o preenchimento do formulário de consolidação de dados (<https://forms.gle/ZdJgVYDcxkHSDSAv7>), etapa fundamental para o registro padronizado das informações relacionadas aos agravos monitorados. O adequado preenchimento desse instrumento contribui para qualificar a análise epidemiológica, possibilitando o acompanhamento da ocorrência de casos e subsidiando a tomada de decisão e a adoção oportuna de medidas de vigilância e resposta em saúde.

Em caso de dúvidas contatar a Coordenadoria de Saúde Única pelo telefone (67) 3318 1836 ou e-mail saudeunicams@saude.ms.gov.br

Referências

- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Cryptosporidiosis (Crypto). Atlanta: CDC, 2025. Disponível em: <https://www.cdc.gov/cryptosporidium/about/index.html>. Acesso em: 15 mar. 2026.
- CHECKLEY, W. et al. A review of the global burden, novel diagnostics, therapeutics, and vaccine targets for *Cryptosporidium*. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 15, n. 1, p. 85–94, 2015. DOI: 10.1016/S1473-3099(14)70772-8.
- WIDODO, W. T. et al. Cryptosporidiosis: a global threat to human and animal health. *Parasitology Research*, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12613205/>. Acesso em: 22 mar. 2026.
- OLADELE, D. B. et al. A review of recent *Cryptosporidium hominis* and *Cryptosporidium parvum* subtypes in humans and animals (2018–2024). *Parasitology*, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12304688/>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- AHMED, S. A. A. et al. Cryptosporidium and cryptosporidiosis: an update of epidemiology and public health significance. *Parasitology Research*, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12433489/>. Acesso em: 05 mar. 2026.
- GOLOMAZOU, E. et al. Cryptosporidium and agriculture: implications for food and waterborne transmission. *Science of the Total Environment*, v. 912, 2024. DOI: 10.1016/j.scitotenv.2023.168687.
- MARTÍNEZ, M. P. et al. Marked increase in cryptosporidiosis cases, Spain, 2023. *Eurosurveillance*, v. 29, n. 26, 2024. DOI: 10.2807/1560-7917.ES.2024.29.26.2400317.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Guidelines for drinking-water quality. 4. ed. Geneva: WHO, 2022.
- KHAN, S. M. et al. Past, current, and potential treatments for cryptosporidiosis. *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*, v. 13, 2023. DOI: 10.3389/fcimb.2023.1115522.
- QUEENSLAND HEALTH. Cryptosporidiosis. Brisbane: Queensland Government, 2025. Disponível em: <https://www.health.qld.gov.au/cdcg/index/crypto>. Acesso em: 28 fev. 2026.



COORDENADORA DE
SAÚDE ÚNICA
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE - MS